

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**RAFAELA RIBEIRO MELO
YARA RIBEIRO SOUSA DIAS**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA AO
PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

**PATOS DE MINAS
2021**

**RAFAELA RIBEIRO MELO
YARA RIBEIRO SOUSA DIAS**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA AO
PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

Artigo apresentado a Faculdade Patos de Minas como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Professora Ma. Marlene Ap. Lopes Ferreira Del Ducca

**PATOS DE MINAS
2021**

AGRADECIMENTO

À Deus por se fazer sempre presente, por nos ter fortalecido para completar esta etapa, e, por colocar na nossa vida pessoas que se propuseram a contribuir para a realização de nossos sonhos e ideais!

À nossa família e amigos, que nunca desistiram de nós e sempre nos ofereceram amor, deixamos aqui uma palavra e uma promessa de gratidão eterna!

À nossa orientadora, Prof.^a Ma. Marlene Del Ducca, você foi essencial nessa batalha. Agradecemos por sua paciência, dedicação e ensinamentos!

À coordenadora do Curso de Enfermagem, Prof.^a Ma. Elizaine Bicalho, obrigada por seu empenho!

E a todos que de alguma forma contribuíram nesta caminhada!

Muito obrigada!

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho à Deus, aos portadores de Alzheimer e a todos os profissionais de enfermagem, por dedicarem suas vidas ao cuidado do outro.



“Não gaste muito tempo imaginando pior cenário. Ele raramente vai acontecer como você imagina e se por algum acaso vier acontecer você terá vivido duas vezes”.

*Michael J. Fox,
Ator*

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER

NURSE PERFORMANCE OF BASIC CARE IN THE ASSISTANCE FOR ALZHEIMER'S DISEASE PATIENTS

Rafaela Ribeiro Melo¹

Yara Ribeiro Sousa Dias²

Marlene Aparecida Lopes Ferreira Del Ducca³

RESUMO

O envelhecimento populacional é uma realidade resultante do desenvolvimento científico que oferece melhor expectativa de vida e, da nova forma de constituição familiar que mostra um declínio da taxa de natalidade, o que torna relevante o aumento da população de indivíduos na terceira idade. É um processo natural e fisiológico. Entretanto, conseqüente à longevidade, podem surgir fenômenos patológicos que facilitam a manifestação das doenças crônico-degenerativas, como as demências, onde se destaca a Doença de Alzheimer. Essa morbidade, de evolução lenta e progressiva, é incurável, se instala de forma insidiosa e causa progressivo declínio das funções cognitivas e motoras, o que compromete o desempenho das atividades de vida diária. Acontecem também sintomas neuropsiquiátricos e transtornos biopsicossociais. Esses eventos levam à incapacidades, perda gradual de autonomia e numa fase final, a morte. É um tipo de demência, que ocorre geralmente em pacientes a partir dos 50 anos, com prevalência nos de maior idade, como os maiores de 80 anos, o que piora o prognóstico. Diante desse contexto e considerando a necessidade de oferecer uma assistência qualificada a esse tipo de doente, o estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a atuação da enfermagem da Assistência Básica em Saúde junto ao paciente com Doença de Alzheimer, seus familiares e cuidadores. Assim, foi determinado como objetivo da pesquisa, conhecer a atuação da enfermagem na assistência a pacientes portadores da Doença de Alzheimer. A metodologia utilizada para a construção do estudo foi à revisão bibliográfica e, como fonte de pesquisa e busca de conteúdos, foram utilizados artigos indexados em base de dados SCIELO e BVS, na data prevista para a pesquisa, entre os anos de 2020 e 2021. Concluiu-se que a Enfermagem da Atenção Básica tem que estar preparada e ter conhecimento científico para atuar no cuidado ao portador da doença de Alzheimer. É sua função

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas. <rafaelamelo1@gmail.com>.

² Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas < yararibeirosousa@yahoo.com.br>

³ Docente da Faculdade Patos de Minas; Mestra em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca – UNIFRAN <marlene.ducca@hotmail.com>

prestar cuidados e orientações necessárias a família e aos cuidadores, embasados em conhecimentos científicos, oferecendo uma assistência terapêutica de qualidade.

Palavras-chave: Assistência. Atenção Básica. Doença de Alzheimer. Enfermagem.

ABSTRACT

Population aging is a reality resulting from scientific development that offers better life expectancy and the new form of family constitution that shows a decline in the birth rate, which makes the increase in the population of elderly individuals relevant. It is a natural and physiological. However, as a consequence of longevity, pathological phenomena may arise that facilitate the manifestation of chronic-degenerative diseases, such as dementias, in which Alzheimer's Disease stands out. This morbidity, with a slow and progressive evolution, is incurable, sets in insidiously and causes a progressive decline in cognitive and motor functions, which compromises the performance of activities of daily living. Neuropsychiatric symptoms and biopsychosocial disorders also occur. These events lead to disabilities, gradual loss of autonomy and in a final stage, death. It is a type of dementia that usually occurs in patients over 50 years of age, with a prevalence in older people, such as those over 80 years of age, which worsens the prognosis. Given this context and considering the need to offer qualified care to this type of patient, the study is justified by the need to know the role of Basic Health Care nursing with patients with Alzheimer's Disease, their families and caregivers. Thus, it was determined as the objective of the research, to know the role of nursing in assisting patients with Alzheimer's Disease. The methodology used for the construction of the study was the bibliographic review and, as a source of research and content search, articles indexed in the SCIELO and BVS database were used, on the date scheduled for the research, between 2020 and 2021. It was concluded that Primary Care Nursing has to be prepared and have scientific knowledge to act in the care of patients with Alzheimer's disease. Its function is to provide the necessary care and guidance to the family and caregivers, based on scientific knowledge, offering quality therapeutic care.

Keywords: Assistance. Primary Care. Alzheimer's disease. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma conquista dos tempos atuais, resultante do desenvolvimento científico, que proporciona maior expectativa de vida, o que torna relevante e notório o aumento da população de indivíduos na terceira idade. Entretanto, esse aumento dos anos vividos pode vir acompanhado de doenças crônico degenerativas, como a Doença de Alzheimer, uma morbidade

degenerativa e progressiva, um tipo de demência, que é motivo de incapacidades na população idosa (BARBOSA *et al.*, 2020).

Dessa forma, a doença de Alzheimer, ainda considerada incurável, é vista como uma disfunção cerebral, onde ocorre deterioração cerebral, mostrada pelo comprometimento da cognição, da função e comportamento, o que afeta a memória, ocorre declínio cognitivo e, com o agravamento, prejuízo das aptidões motoras, necessitando de auxílio para as diversas atividades da vida diária (CARVAJAL, 2016).

Por se tratar de uma doença de evolução constante, com o passar dos anos acontece piora progressiva dos seus efeitos sobre o doente, como perda da memória e a instalação de quadro demencial. O curso da doença leva a uma total ruptura com a realidade, provocando desorientação, confusão mental e graves distúrbios de memória (PAULA *et al.*, 2013).

Diversos fatores têm contribuído para o aumento da incidência da doença de Alzheimer em todo o mundo, em especial a transição demográfica por que passa as populações, devido às novas tecnologias de saúde, ao avanço científico e tecnológico que permite ao ser humano viver mais, fator que favorece o seu surgimento. A faixa etária afetada pela doença acontece em pacientes a partir dos 50 anos e principalmente nos maiores de 80, sendo que, quanto maior a idade, maior a possibilidade de ocorrência da patologia, o que torna pior seu prognóstico (ALZHEIMER'S ASSOCIATION, 2016).

Diante desse contexto e considerando a necessidade de oferecer uma assistência qualificada a esse tipo de doente, esse estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a atuação da enfermagem e sua equipe junto ao paciente com Doença de Alzheimer, seus familiares e cuidadores na Assistência Básica de Saúde. Logo, considerando que boa parte desses pacientes encontra-se em atendimento em Instituições de Longa Permanência para Idosos, ou seja, as ILPIs, para que se atinja esse resultado assistencial, faz-se necessário identificar os meios necessários para um atendimento de qualidade. O enfermeiro tem se inserido como um dos principais profissionais envolvidos na condução desses casos, atuando com vistas à redução dos efeitos da progressão da doença e trabalhando junto aos familiares e cuidadores para uma melhor condução da patologia, resguardando a qualidade de vida de todos os envolvidos.

O objetivo proposto para a pesquisa foi conhecer a atuação da enfermagem da Atenção Básica de Saúde na assistência a pacientes portadores da Doença de Alzheimer. A Enfermagem tem que estar preparada para atuar frente aos problemas que possam surgir, cabendo a ela prestar cuidados de qualidade, além de oferecer orientações necessárias, embasadas em conhecimentos científicos, aos envolvidos no processo do cuidar. Assim sendo, é importante que receba treinamentos e capacitação para se adequar às necessidades do Doente de Alzheimer e, também, a de seus familiares, permitindo assim uma assistência terapêutica de qualidade.

2 METODOLOGIA

Para a construção dessa pesquisa foi utilizada a revisão bibliográfica. Este método foi aplicado por permitir uma maior aproximação do tema proposto e um aprofundamento na discussão relativa a temática, considerada uma ferramenta importante e necessária para o processo de pesquisa, uma vez que é possível verificar e analisar o que foi e o que ainda não foi estudado, e assim, desenvolver explicações gerais sobre as variáveis a serem observadas diante de um determinado fenômeno, verificando sua relevância (Johnson e Reynolds (2016).

Como fonte de pesquisa foram utilizados artigos indexados em base de dados SCIELO, BVS e Ministério da Saúde para a busca dos artigos relacionados ao tema e que auxiliaram na composição dessa pesquisa, em especial o uso de fontes secundárias, ou seja, uma informação cujo conteúdo já foi convertido por outra pessoa, perdendo, portanto, o seu caráter de originalidade (SORDI, 2017). Tendo em vista a natureza da pesquisa, a mesma não envolve riscos, uma vez que consistirá apenas de revisão bibliográfica já publicada. Quanto aos benefícios esperados com a realização da pesquisa, é citado o aprofundamento do conhecimento sobre o tema.

3 A DOENÇA DE ALZHEIMER

A Doença de Alzheimer (DA) foi assim denominada em homenagem ao médico neurologista alemão Alois Alzheimer, que percebeu em uma paciente após sua morte e autópsia alterações no tecido cerebral. Essa patologia neurológica até então desconhecida caracterizava-se por sintomas como a demência, o déficit de

memória e alterações de comportamento, impedindo a realização de atividades cotidianas (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2016).

É uma doença neurodegenerativa progressiva, que ocorre no córtex cerebral, resultando na diminuição do tamanho do cérebro, se instala de forma insidiosa, causando declínio das funções cognitivas e motoras. Desse modo, se mostra como uma morbidade incurável, que gera atrofia cerebral, o que afeta a memória e, ocorre declínio cognitivo (CARVAJAL, 2016).

Diversas teorias sugerem a causa da DA. No entanto, ainda não foi possível comprová-la, frente às diversas realidades que ela apresenta de alguém antes saudável. Dentre elas, a mais difundida é a do fator idade, e o tipo de existência vivenciada anteriormente. Também, consideram possíveis fatores de risco para a sua ocorrência, a idade materna acima de 40 anos, portadores de Síndrome de Down, fatores genéticos e hereditários. Há dados sugestivos de que pessoas com nível mais alto de escolaridade correm menor risco de desenvolver a doença pelo fato de estimularem mais o centro da memória (TALMELLI *et al.*, 2013).

A sua fisiopatologia ainda não é bem definida porém, acredita-se que alterações morfológicas cerebrais e sua localização podem ser fatores predisponentes. É importante destacar os fatores considerados como de risco aumentado e relacionados à sua ocorrência como o diabetes, a hipertensão arterial, o tabagismo, a dislipidemia, a obesidade, o traumatismo craniano, a hipoxemia OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Além da dificuldade de atenção e fluência verbal, sua evolução geralmente ocasiona prejuízo para outras funções cognitivas, como a capacidade de realizar cálculos, a dificuldade para realização das atividades de vida diária (banho, vestuário, alimentação, continência, transferência) e das atividades instrumentais de vida diária (controle financeiro, atividades profissionais, telefonar), além da ocorrência de sintomas neuropsiquiátricos. Quanto aos sintomas comportamentais pode apresentar agitação, apatia, irritabilidade, comportamento motor aberrante, delírios, alucinações, desinibição, entre outros, que tendem a aumentar conforme o avanço da doença (MACHADO, 2016; BARBOSA *et al.*, 2020).

Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer para encaminhar a pessoa para tratamento é fundamental fazer diagnóstico diferencial para checar a distinção entre demência em seu estágio inicial e senescência normal (ABRAZ, 2018).

A Doença de Alzheimer por apresentar elevada complexidade exige cuidados assistenciais específicos. Para tanto, requer acompanhamento de uma equipe multiprofissional com conhecimento da patologia para orientar sua assistência, segundo as particularidades do paciente e estágio de desenvolvimento da doença em que se encontra, uma assistência qualificada e que proporcione qualidade de vida. A patologia se apresenta através de três estágios ou fases que agravam com a sua evolução da doença, mostrados no quadro abaixo;

Quadro 1- Estágios ou Fases da apresentação da Doença de Alzheimer

1-FASE INICIAL Duração de 2 a 4 anos	<ul style="list-style-type: none"> •Sinais e sintomas pouco perceptíveis, comparados ao cansaço e estresse, são comportamentais. •Na parte cognitiva ocorre alteração memória, linguagem, Praxia, gnosia, alterações visuespaciais. • Confusão mental, perda de memória, desorientação espacial, mudança na personalidade, na capacidade de julgamento.
2- FASE INTERMEDIÁRIA Duração de 2 a 10 a.	<ul style="list-style-type: none"> •Perda crescente da memória •Dificuldades motoras
3ª –FASE Fase Terminal	<ul style="list-style-type: none"> •Portador restrito ao leito •Sem comunicação
IMPORTANTE	<ul style="list-style-type: none"> •Sobrevida do DA entre 2 a 15 anos, independe de raça, escolaridade e condição sócio-econômica.

Das autoras

Os serviços de cuidados primários deveriam fornecer assistência integral à saúde de pacientes com demência. Entretanto, a doença é na maioria das vezes subdiagnosticada em instituições de cuidados primários de saúde.

Conforme os estágios evolutivos da DA, mostrado através dos sinais e sintomas classifica-se a patologia em: Comprometimento cognitivo leve (CCL), Comprometimento Cognitivo Intermediário (CCI), Comprometimento Cognitivo Severo (terminal) (ABRAZ, 2014).

Quadro 2 – Classificação do comprometimento segundo estágios evolutivos da DA

Comprometimento Cognitivo Leve (CCL)	<ul style="list-style-type: none"> •Paciente está entre o envelhecimento normal e a demência •O DA tem declínio em um ou mais domínios cognitivos, mas não perde a autonomia nas AVD •Diminuição memória recente, desorientação espacial e temporal •Presença irritabilidade, agressividade, distúrbio do sono •Possibilidade de desenvolver demência entre 3 a 4 anos •É importante que esse diagnóstico seja feito precocemente •A família deve ser preparada para a evolução da doença <p style="text-align: right;">(MORRIS, 2012)</p>
Comprometimento cognitivo intermediário (CCI) – ou moderado	<ul style="list-style-type: none"> •Os sintomas se agravam •apresenta dificuldade motora •Ocorre distúrbio do sono, alucinações •Perda de peso •Apresenta movimentos e falas repetitivas •Os sintomas estão mais presentes, os sinais mais visíveis e perceptíveis •O tratamento adequado contribui para retardar a evolução <p style="text-align: right;">(SAYEG, 2011)</p>
Fase Terminal da DA – É crítica	<ul style="list-style-type: none"> •O cérebro não responde aos sistemas motores e os aspectos cognitivos mais elementares não respondem as mensagens mais simples. •O portador é dependente de seus cuidadores e familiares integralmente. •Todas as funções cognitivas estão comprometidas •O portador não reconhece as pessoas e os espaços familiares. •A linguagem apresenta sons incompreensíveis, chegando ao mutismo •O doente é restrito ao leito •A morte ocorre por complicações devido a imobilidade. <p style="text-align: right;">(FREITAS; PY, 2011)</p>

Das autoras

A Doença de Alzheimer por apresentar elevada complexidade exige cuidados assistenciais específicos. Para tanto, requer acompanhamento de uma equipe multiprofissional com conhecimento da patologia para orientar sua assistência, segundo as particularidades do paciente e estágio de desenvolvimento da doença em que se encontra, uma assistência qualificada e que proporcione qualidade de vida. Os serviços de cuidados primários deveriam fornecer assistência integral à saúde de pacientes com demência. Entretanto, a doença é na maioria das vezes subnotificada e diagnosticada em instituições de cuidados primários de saúde.

5 ENTIDADES PRIVADAS , MINISTÉRIO DA SAÚDE E ALZHEIMER

No Brasil como entidade privada, de natureza civil sem fins lucrativos, se encontra a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ), funciona como núcleo das pessoas envolvidas com a doença de Alzheimer e outras demências no Brasil, fornecendo informações e orientações sobre o manejo da doença. O trabalho é desenvolvido por voluntários, envolvendo profissionais de todas as áreas, familiares e cuidadores. A entidade desenvolve campanhas informativas, cursos e treinamentos, além de representar as pessoas com demência junto aos governos federal, estaduais e municipais. Conta com 24 regionais e 54 sub-regionais. Desde 2013 a ABRAZ passou a ter apoio do Ministério da Saúde (ABRAZ, 2018).

O Ministério da Saúde, através da Secretaria de Atenção à Saúde, em 2017, criou a “Portaria Conjunta nº 13, de 28 de novembro e as diretrizes para diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos indivíduos com essa doença”. O artigo 2º dessa portaria menciona que: “é obrigatória a ciência do paciente, ou de seu responsável legal, dos potenciais riscos e efeitos colaterais relacionados ao uso de procedimentos e medicamentos preconizados para o tratamento da doença de Alzheimer” (BRASIL, 2017).

6 A FAMÍLIA E O CUIDADOR DO DOENTE DE ALZHEIMER

O diagnóstico da doença de Alzheimer em um membro da família provoca importantes alterações no cotidiano familiar e exige dos cuidadores a adoção de estratégias para minimizar os impactos recorrentes da doença. D’Alencar, Santos e Pinto (2010) reinteram que diante desse cenário, a família acaba por ser fortemente impactada pela presença da doença.

Oliveira *et al.* (2017) afirmam que a doença exerce grande impacto sobre o sistema familiar e em todos aqueles que se encontram na linha de frente do cuidado, uma vez que a doença acaba por alterar toda a rotina familiar. Para Mazoco *et al.* (2017) esses impactos podem se iniciar já no processo de definição do cuidador, uma vez que em alguns casos, os familiares declinam do cuidado, podendo levar a situações de conflitos familiares.

De acordo com Garcia *et al.* (2017), os conflitos oriundos dessa necessidade de rearranjo familiar ocorrem porque poucos são os casos em que as famílias

conseguirem adotar modelos de divisão de trabalho igualitária. Com isso, alguns familiares acabam por assumir uma maior parte das responsabilidades pelo doente, ficando sobrecarregados com o cuidado, potencializando os riscos de desenvolver problemas decorrentes dessa situação.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que se vê fragilizada diante dos desafios que advém da presença de um portador do Alzheimer, esses indivíduos tornam-se parte fundamental no processo de cuidado desse doente (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

É importante destacar as diferenças conceituais entre os diferentes sujeitos envolvidos no cuidado desses idosos, uma vez que o papel de cuidador pode ser exercido por pessoas com vínculos diversos ao doente. Nos casos onde existe remuneração para a execução das atividades de cuidado, o profissional é visto como cuidador formal. Por outro lado, quando o cuidado é executado por pessoa não remunerada, tendo ou não vínculo familiar com o doente, esse se trata de cuidador informal (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Tais definições são importantes uma vez que cuidadores com vínculos familiares e/ou com outros tipos de relação afetiva tendem a enfrentar de forma diferente e reproduzir de modo particular os impactos decorrentes do adoecimento. Por outro lado, cuidadores formais muitas vezes desenvolvem apenas uma relação de trabalho e, por isso, não se sujeitam da mesma forma aos impactos da doença.

Ainda assim, independente da relação existente entre cuidador e o portador de Alzheimer, diversos desafios se impõem rotineiramente na vida dessas pessoas, envolvendo desde situações de comportamento difícil pelo doente, até situações estressantes comandadas pelo idoso, ou mesmo a perda do nível de capacidade de desempenho das atividades da vida diária. Essas situações acabam por impactar na relação de cuidado, exigindo atividades como auxílio na alimentação, cuidados de higiene, entre outros. Pode provocar ainda impactos sobre as condições financeiras da família, dada a necessidade de aquisição de remédios, materiais de higiene, materiais hospitalares, como cadeira de rodas, camas, entre outros (D'ALENCAR; SANTOS; PINTO, 2010).

Almeida, Blandtt e Abrão (2017) afirmam que casos de doenças progressivas e degenerativas, como no Alzheimer, exigem cuidados constantes e impõem aos cuidadores a necessidade de lidar com as manifestações psiquiátricas e comportamentais que podem ocorrer. Dessa forma, é comum a ocorrência de

desgaste físico, mental e emocional no cuidador, exigindo também uma atenção especial sobre eles.

D'Alencar, Santos e Pinto (2010, p. 57) esclarecem que:

[...] O nível de autopercepção do estresse pode variar de um cuidador para outro e pode estar associado ao tempo dedicado a esse cuidado, ao envolvimento afetivo do cuidador com o doente, mas também às condições materiais e ao nível de interação que esse cuidador consegue manter com seu entorno (amigos, parentes, colegas de trabalho, profissionais da saúde).

Essa situação faz com que muitos cuidadores acabem por negligenciar o próprio cuidado, vindo a desenvolver consequências graves para a saúde física e mental. O desgaste e a sobrecarga provocados pelo cuidado a pessoas com a Doença de Alzheimer são associados à piora no estado de saúde do cuidador, além do aumento de comportamentos de risco a saúde, como o fumo e o uso de bebidas alcoólicas. Além disso, são relatados casos em que os cuidadores desenvolvem distúrbios do sono e mal funcionamento do sistema imunológico (DADALTO, 2019).

Apesar de, muitas vezes, não ser possível alterar a dinâmica da organização familiar para o cuidado caso a família não tenha condições financeiras para a terceirização desse cuidado, ou também não ser possível a adoção de um modelo igualitário na responsabilidade pelo cuidado, é importante que se busque desenvolver estratégias que minimizem o impacto dessa situação sobre a vida do cuidador.

Apesar dos impactos emocionais da doença sobre o cuidador, podendo gerar questionamentos ou até mesmo a não aceitação da doença, o desconhecimento sobre ela e suas alterações sobre a vida do seu portador podem tornar-se ainda mais difícil e estressante. Logo, o cuidador quando devidamente orientado sobre as características da doença e suas fases, tende a lidar melhor com a situação, adaptando-se de forma mais positiva frente ao progresso da doença (Campos *et al.*, 2018).

Diante das variadas formas de impacto dessa doença sobre o cuidador, tem-se dado grande destaque à questão da qualidade de vida desses sujeitos. Dessa forma, adoção de estratégias para a melhoria na qualidade de vida desses

cuidadores, tal como a sua inclusão em grupos de apoio ou de aconselhamento, terapia familiar, ou mesmo intervenções psicológicas como a psicoeducação podem oferecer subsídios para que esses cuidadores consigam enfrentar de forma mais positiva as situações vivenciadas e, assim, obter uma melhor qualidade de vida (COELHO *et al.*, 2015).

7 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ALZHEIMER NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

O portador da Doença de Alzheimer vai desenvolvendo durante o percurso da doença uma série de dependências e necessidades específicas, de modo que este demande, progressivamente, de cuidados técnicos e sistematizados. Isso faz com que seja de grande importância à disponibilização de profissionais capacitados para oferecer um cuidado que atenda às necessidades desses doentes.

Costa, Santos e Oliveira (2020) acrescentam que os serviços de saúde deveriam oferecer uma assistência integral aos pacientes com sintomas de demência e que o foco desse atendimento deveria ser dado nos serviços de cuidados primários. Contudo, o que se observa é que a doença tem sido subnotificada nos estabelecimentos de cuidado primário de saúde, retardando o processo de tratamento. Além disso, os autores afirmam ainda que nem todos os casos identificados são encaminhados para a assistência especializada, principalmente pela falta de conhecimento dos próprios profissionais de saúde e familiares quanto aos benefícios do diagnóstico etiológico e, conseqüentemente as vantagens obtidas para a qualidade de vida do paciente.

Diante desse contexto, a oferta de uma assistência profissional adequada nos serviços de Atenção Básica é fundamental para uma melhor condução da doença e, conseqüentemente, para oferecer ao paciente os meios disponíveis para um tratamento adequado.

Nesse sentido, o enfermeiro surge como um dos profissionais capazes de realizar uma adequada assistência, atendendo as demandas criadas pelo comprometimento funcional do doente, articulando junto aos demais profissionais de saúde envolvidos no cuidado e com os familiares, as melhores estratégias de assistência (POTTER; PERRY, 2013).

Um aspecto relevante no cuidado com portadores de Alzheimer diz respeito a necessidade de uma ação humanizada, não se ocupando simplesmente das questões relacionadas à doença física. Dessa forma, ele deve realizar uma assistência na sua integralidade, buscando valorizar também outros aspectos como o psicológico e social. Desse modo, conforme descreve Figueiredo e Tonini (2012, p. 27), “a enfermagem pode contribuir concretamente para o bem-estar psíquico e físico não só do idoso, mas também [...] das famílias que cuidam deles”.

Além disso, sua ação deve cuidar para não infantilizar o doente, uma vez que o paciente se trata de um adulto com problemas de compreensão em decorrência da doença. Desse modo, o profissional deverá buscar meios para melhorar a sua qualidade de vida, utilizando a criatividade para atender as suas necessidades. (DOLL; RE, 2008).

Assim sendo, no cuidado com o paciente portador da Doença de Alzheimer o enfermeiro tem um papel de orientação e cuidados de enfermagem, seja para o próprio paciente ou para seus familiares. Para isso, exige-se dele uma soma de habilidades, técnicas, raciocínio clínico, escuta ativa e humanizada para a execução de suas ações assistenciais junto a esse público. Além disso, outro ponto destacado dentre os diagnósticos de enfermagem refere-se ao seu papel no planejamento, execução, monitoramento e avaliação dos planos de cuidados a esses pacientes (HERDMAN; KAMITSURU, 2018).

Dessa forma, compete a equipe de enfermagem, de modo especial ao enfermeiro, o papel de utilizar os mecanismos e instrumentos necessários para sanar ou diminuir dúvidas e dificuldades que possam surgir aos cuidadores no transcurso dos cuidados cotidianos com esse tipo de paciente. Para tanto, é fundamental que a enfermagem conheça o perfil dos cuidadores familiares, de modo que adote as melhores estratégias para enfrentamento da doença e das incapacidades geradas por ela (CAPITANIO, 2019).

Nos diversos espaços de atendimento do enfermeiro junto aos pacientes com Doença de Alzheimer, esse deve realizar coleta de dados, fazer exame físico, aplicação de instrumentos de avaliação cognitiva e funcional e também a elaboração de um plano de cuidados (JOHNSON, 2012).

Através da consulta de enfermagem o enfermeiro poderá identificar o cuidador principal, observar a dinâmica familiar e estruturas sociais e econômicas e assim proceder todas as ações adequadas para o melhor cuidado possível a esses

pacientes (JOHNSON, 2012). Esse fator confirma o papel e a importância do enfermeiro para a melhor qualidade na assistência do paciente com Alzheimer.

Assim, uma assistência adequada e para um cuidado de enfermagem eficiente é recomendado que seja realizada uma avaliação funcional do idoso, dando ênfase na pessoa e nos sistemas de apoio que possui, considerando o cumprimento das necessidades vivenciadas pelo doente. Nesse processo, cabe ao enfermeiro executar e avaliar o cuidado prestado ao idoso, colocando-se como uma forma de suporte para a família (CAPITANIO, 2019).

Ao tratar da importância da assistência de enfermagem junto ao paciente portador da Doença de Alzheimer é necessário destacar que esses profissionais desempenham papel fundamental no cuidado de diversas patologias e condições de saúde da população. Tal afirmativa se sustenta na ideia de que constitui atribuição do enfermeiro a prestação de “cuidado integral na promoção da saúde, proteção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação aos indivíduos e famílias em todas as etapas do seu desenvolvimento” (MEDEIROS; BOEHS; HEIDEMANN, 2013).

Considera-se, portanto, que enquanto profissão, a enfermagem tem o papel de assistir os indivíduos frente às suas necessidades humanas básicas, utilizando-se de sua metodologia de trabalho, fundamentada no método científico, para exercer o seu papel através do processo de enfermagem. Um instrumento ou modelo metodológico utilizado para favorecer o cuidado, visando oportunizar as condições necessárias para que o cuidado aconteça (ALMEIDA; LUCENA, 2011).

O cuidado deve ser executado levando-se em consideração a realidade local em que encontra-se inserido o atendimento, bem como considerando o tipo de clientela em que se presta a assistência. Logo, esse cuidado deve ocorrer de forma participativa e dinâmica, utilizando-se dos recursos necessários para a promoção ao cuidado e atenção à saúde daquele que é atendido e a interface existente entre os demais sujeitos envolvidos como familiares, cuidadores (Valim *et al.*, 2010).

Por esse importante papel desempenhado pela enfermagem, pode-se dizer que a sua assistência é indispensável no caso dos portadores de Doença de Alzheimer, tanto no diagnóstico, como nos estágios mais avançados da doença. Seu papel inicia-se pelo trabalho de orientação aos cuidadores e familiares, tendo em vista a progressão da doença e os diferentes estágios de desenvolvimento (STEELE, 2011).

Capitanio (2019) corrobora tal afirmativa, na medida em que destaca que a enfermagem tem papel fundamental no acompanhamento de idosos portadores de doenças crônicas, nas quais se inclui a Doença de Alzheimer. Assim, esses profissionais tem um papel de grande importância para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

Outro ponto destacado quanto aos cuidados de enfermagem, sobretudo no âmbito da Atenção Básica, diz respeito a importância da realização da busca ativa, com o objetivo de identificar através de visitas familiares a situação dos idosos de um determinado território. Esse diagnóstico multidimensional permite ao profissional avaliar os diversos fatores envolvidos no processo da doença, tal como o ambiente onde o idoso vive, história clínica e exame físico. Com isso, é possível a enfermagem atuar de forma precoce sobre esses fatores e identificar eventuais casos (CAPITANIO, 2019).

Logo, uma vez identificados os casos, esses profissionais podem esclarecer quanto à forma de evolução da doença e orientar sobre as características de cada etapa. Tais informações são de grande importância na medida em que a progressão da doença fará com que o paciente apresente maiores dificuldades funcionais e, conseqüentemente, se torne mais dependente do cuidador (TALMELLI *et al.*, 2013).

Por sua vez, Rodrigues, Lima e Nascimento (2015) destacam que a enfermagem deve enfatizar nesse tipo de assistência os sistemas de apoio que irá contar na condução do paciente.

Na fase terminal é fundamental que se estabeleça estratégias para cuidados paliativos além da orientação ao cuidador (PIERINO, 2012).

O cuidado de enfermagem deve considerar também o campo cognitivo do portador da Doença de Alzheimer, na medida em que essa é também afetada com o desenvolvimento da doença. Assim, o enfermeiro deve orientar quanto a necessidade de incentivar para que o paciente execute suas próprias atividades, sob supervisão do cuidador, além da importância de simplificar as condições do ambiente em que o paciente encontra-se inserido no intuito de torná-lo mais adequado e harmonioso frente as condições da doença (RODRIGUES, LIMA e NASCIMENTO, 2015)

A relevância do papel da enfermagem na atuação junto aos pacientes com a Doença de Alzheimer tem sido demonstrada em diversas pesquisas e estudos, tal como em Costa *et al.* (2020) que reforça a importância da enfermagem no processo

de orientação a cuidadores e pacientes quanto ao processo da doença e os recursos terapêuticos disponíveis. Para tanto, os autores propõem a realização de grupos de apoio a partir de encontros de aprendizagem e troca de experiências, realizadas com pacientes e familiares.

Por sua vez, um estudo de Costa, Santos e Oliveira (2020), realizado junto a enfermeiros que atendem em serviços de Atenção Básica, foi identificado pelos profissionais que uma das principais funções junto a esses pacientes é o acompanhamento das demências, a partir da avaliação periódica do comprometimento cognitivo, avaliação de riscos no domicílio e apoio às necessidades do cuidador ou da família. Esse mesmo estudo reforçou a importância do paciente no acompanhamento específico das necessidades de saúde dos cuidadores de pacientes com demência, uma vez que comparativamente aos profissionais médicos, a enfermagem teve maior frequência no acompanhamento dos cuidadores de pacientes com a doença.

Outro aspecto que merece destaque, pontuado pelo estudo de Silva *et al.* (2020), diz respeito ao fato de que a enfermagem, ao basear-se nas normativas da Sistematização da Assistência de Enfermagem, pode oferecer uma série de cuidados ao portador da Doença de Alzheimer, tanto na assistência direta ao paciente, como no apoio oferecido aos cuidadores e familiares do doente.

Tais aspectos reforçam então que a assistência de enfermagem tem uma atuação muito significativa no âmbito da Atenção Básica no que se refere à assistência de pacientes portadores da Doença de Alzheimer. Costa *et al.* (2020) sintetiza essa importância a partir das possibilidades de atuação desses profissionais, as quais envolvem desde os conhecimentos técnico-científico para distinguir as complicações, proporcionando para os pacientes uma adaptação com a patologia, aplicabilidade de estratégias para o cuidado e a identificação dos sinais e sintomas, explicando a importância do tratamento terapêutico”, culminando assim com uma melhor qualidade de vida tanto para o doente como para as demais pessoas envolvidas com o paciente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento na expectativa de vida da população tem gerado maior crescimento da população idosa e, conseqüentemente, tem imposto aos serviços de

saúde a necessidade de oferecer uma assistência adequada frente às características dessa população. Das condições de saúde mais comuns em decorrência do envelhecimento, o estudo demonstrou que a Doença de Alzheimer tem se inserido como um importante agravo e tem exigido uma ressignificação do processo de assistência a esses casos.

Considerando o objeto central do estudo, ou seja, a assistência de enfermagem junto aos pacientes portadores da Doença de Alzheimer, é importante destacar que conforme mencionado em diversos estudos sobre o tema, as condições e características dessa patologia exige que os profissionais conheçam as particularidades da doença, com a finalidade de oferecer uma assistência adequada frente às necessidades desses pacientes.

A organização do cuidado de enfermagem, a partir de uma sistematização correta e condizente às características desse tipo de paciente faz com que o enfermeiro possa oferecer uma assistência humanizada e que promova maior qualidade de vida ao doente e todos os seus familiares.

A pesquisa bibliográfica realizada demonstrou ainda que o enfermeiro tem um importante papel também na interlocução junto a ao grupo familiar e todas as demais pessoas ligadas ao cuidado desses pacientes. Dessa forma, cabe ao enfermeiro oferecer as orientações necessárias quanto ao cuidado diário, de modo a melhorar as condições de vida desses pacientes. É necessário destacar a importância do tema no processo de formação dos profissionais de enfermagem, razão pela qual ele assume tamanha relevância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER - ABRAZ. **Sobre Alzheimer: Diagnóstico**. 2018. Disponível em: <http://www.abraz.org.br/sobre-alzheimer/diagnostico>. Acesso em: 27 jun. 2020.

ALMEIDA, G. F.; BLANDTT, L.; ABRÃO, L. G. M. Dificuldades do familiar-cuidador de idoso com Alzheimer: reflexões a partir de revisão sistemática. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, n. 112, 2017. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_tcc_leila_1.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

ALMEIDA, M. A.; LUCENA, A. F. O processo de enfermagem e as classificações NANDA-I, NIC e NOC. In: ALMEIDA, Miriam; LUCENA, A. F.; FRANZEN, E.; LAURENT, M. C. **Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos realizados no Hospital das Clínicas de Porto Alegre**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 1, p. 23-40.

ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL (ADI). 2016. **World Alzheimer Report**. London. Disponível em: <https://www.alz.co.uk/research/WorldAlzheimerReport2016.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020

BARBOSA, M. E. M.; CORSO, E. R.; SCOLARI, G. A. S.; CARREIRA, L. Interdisciplinaridade do cuidado a idosos com doença de Alzheimer: reflexão à luz das teorias de Leininger e de Heller. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 24, n.1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KkXKy88SgCHcz4sX3LdHcNQ/?lang=pt&format=pdf>. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2019-0083. Acesso em 20 mai. 2021

BRASIL, Ministério da Saúde - PORTARIA CONJUNTA Nº 13, DE 28 de novembro de 2017 - **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer**. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/867171/do1-2017-12-08-portaria-conjunta-n-13-de-28-de-novembro-de-2017-867167. Acesso em: 10 mar. 2021

CAMPOS, L. A.; LOUZADA, M. A. S. B.; LOPE, R. P.; SILVA, R. O. C.; RIBEIRO, A. S. O cuidado familiar ao idoso com Alzheimer e suas implicações. **Revista EDUC**, v. 5, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190731162137.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

CARVAJAL, C. Biología molecular de la enfermedad de Alzheimer. **Medicina Legal de Costa Rica**, v. 33, n. 2, set./dez. 2016, v.33. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00152016000200104. Acesso em: 12 set. 2020.

CAPITANIO, A. P. A. **Assistência de enfermagem ao idoso com Alzheimer no âmbito da atenção primária: uma revisão integrativa**. 2019. 39 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Mato Grosso, Barra do Garça, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/handle/1/1062>. Acesso em: 03 ago. 2021.

COELHO, G. G.; TEIXEIRA, P. S.; NOVAK, J. C.; GALHARDI, M. Os impactos na saúde do cuidador familiar de pessoas com Doença de Alzheimer: uma revisão bibliográfica. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, n. 3, p. 57-71, jan./jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/411/848>. Acesso em: 03 ago. 2021.

COSTA, B. M. B.; SILVA, V. S.; AOYAMA, E. A.; LEMOS, L. R. O papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, p. 14-19, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/63>. Acesso em: 03 ago. 2021.

COSTA, G. D.; SANTOS, O. G.; OLIVEIRA, M. A. C. Conhecimento, atitudes e necessidades de qualificação de profissionais da atenção básica no atendimento às demências. **Revista Brasileira de Enfermagem**, n. 73, supl. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FzHGZZ7MLKGmytDypc8gvFc/?lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2021.

D'ALENCAR, R. S.; SANTOS, E. M. P.; PINTO, J. B. T. **Conhecendo a Doença de Alzheimer**: uma contribuição para familiares e cuidadores. Ilhéus: Editora UESC, 2010.

DADALTO, E. V. **O lugar atribuído ao cuidador de um familiar com Doença de Alzheimer: o entrelaçamento de vidas e seus afetos**. 2019. 164 f. Tese (Doutorado em Psicanálise, Saúde e Sociedade) – Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.uva.br/sites/default/files/o_lugar_atribuido_ao_cuidador_de_um_familiar_com_doenca_de_alzheimer_o_entrelacamento_de_vidas_e_seus_afetos_eliane_v_aranda_dadalto.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.

DOLL, J.; RE, S. Comunicação com a pessoa idosa dementada. In: BORN, T. (Org.). **Cuidar Melhor e evitar a violência**: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. Cap. 2, p. 298-310.

FALCO, A. *et al.* Doença de alzheimer: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento. **Química Nova**, São Paulo, v. 39, n. 1, jan. 2016. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422016000100063. Acesso em: 16 jun. 2020.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 2. ed. São Caetano do Sul: YENDIS, 2010.

FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogam, 2011.

GARCIA, C. R.; CIPOLLI, G. C.; SANTOS, J. P.; FREITAS, L. P.; BRAZ, M. C.; FALCÃO, D. V. S. Cuidadores Familiares de Idosos com a Doença de Alzheimer. **Revista Kairós – Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 409-426, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i1p409-426>. Acesso em: 03 ago. 2021.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

JOHNSON, M. **Ligações NANDA NOC-NIC: Condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

JOHNSON, J. B.; REYNOLDS, H. T. **Political Science Research Methods**. Eighth edition ed. Los Angeles: SAGE Reference/CQ Press, 2016

MACHADO, J. C. B. Doença de Alzheimer. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016. Cap. 15, p. 288-318.

MATOS, V. T.; SCHNIDER, L. C. A importância da assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2013. **Anais...** Brasília: Centro Universitário ICESP, Brasília, 2013. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/0647c22cc230aabf418628c4930d86d6.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.

MEDEIROS, E. A. G.; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança nas publicações da enfermagem brasileira. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 462-467, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v17n2a17.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

MORRIS, J. C. Revised Criteria for Mild Cognitive Impairment may compromise the diagnosis of Alzheimer Disease Dementia. **Archives of Neurology**, v. 69, n. 6, 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22312163>. Acesso em: 10 abr. 2021.

OLIVEIRA, T. I.; MAZIERO, B. R.; ILHA, S.; PACHECO, L. S.; OLIVEIRA, F. S. Cotidiano de familiares/cuidadores de idosos com Alzheimer: contribuições do grupo de apoio. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 112, n. 2, p. 506-514, fev. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11968/14510>. Acesso em: 03 ago. 2021.

PAULA, J. J. *et al.* **Funções executivas e envelhecimento**. In: MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. (Org.). Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2013.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RODRIGUES, A. L. B. A.; LIMA, C. P. B.; NASCIMENTO, R. F. Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer. **Revista Científica da FASETE**, n. 9, p. 232-243, dez. 2015. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/assistencia_de_enfermagem_ao_paciente_com_alzheimer.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.

SADOCK, B.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SAYEG, N. **Como diagnosticar e tratar a doença de Alzheimer**. Moreira Júnior, Campinas, v. 68, n. 12, 2011. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4940. Acesso em: 16 out. 2020.

SILVA, S. P. Z.; BERNARDO, A. V.; LÔ, C. L. N.; CAMPEIRO, G. V. T.; SANTOS, L. R. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 23, n. 1, p. 4991-4994, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1146996>. Acesso em: 03 ago. 2021.

SORDI, J. O. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

STEELE, C. D. **Nurse to nurse: cuidados na demência em enfermagem**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2011.

TALMELLI, L. F. S. *et al.* Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. **Acta Paul Enferm**. 2013; v. 26, n. 13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n3/03.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

VALIM, M. D. DAMASCENO, D. D.; CAROLINE, L.; GARCIA, F.; FAVA, S. M. C. L. A doença de Alzheimer na visão do cuidador: um estudo de caso. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.12, n. 3, p. 528-534, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/6410>. Acesso em: 01 jun. 2021.